

Sarney será automática

Fotos: J. França

A efetivação de

Políticos se abalam

Todas as providências foram tomadas no Executivo e no Legislativo, na expectativa baseada em informes médicos de que o presidente Tancredo Neves não resistiria nesta madrugada ao agravamento de seu estado de saúde: 1) — Está redigida a convocação extraordinária do Congresso Nacional para às 10 horas de hoje, quando será lida comunicação do presidente em exercício José Sarney sobre o falecimento do presidente eleito e declarada a vacância no cargo. A efetivação de Sarney é automática; 2) — O discurso do novo presidente à Nação, através de uma cadeia de rádio e televisão, no qual reafirmará os compromissos do Governo com a Nova República, também está pronto.

Na área parlamentar, os funcionários dos setores chave ao funcionamento do Congresso foram colocados de sobreaviso. A disposição do presidente do Senado, José Fragelli, é de reunir pela manhã cedo em seu gabinete os senadores, dando-lhes ciência da sessão extraordinária. Mas, na Câmara, o deputado Ulysses Guimarães informou às lideranças partidárias e aos integrantes da Mesa que, confirmada a morte de Tancredo, deveriam se deslocar para seu gabinete, mesmo que isto viesse a ocorrer em plena madrugada.

O cerimonial do Executivo já concluiu os preparativos para o velório e o enterro de Tancredo. O presidente será embalsamado em São Paulo, sendo realizada, em seguida, uma missa de corpo presente no próprio hospital. De lá, seguirá para o aeroporto. O deslocamento pela assessoria militar da presidência se daria por helicóptero, mas dava-se como certo no Congresso que o trajeto será feito por carro, com uma parada prevista no Monumento aos Mortos da Revolução Constitucionalista de 32, onde será disparada uma salva de 21 tiros de canhão. De São Paulo, o corpo será trazido, no avião presidencial para Brasília, onde permanecerá dois dias em visitação no Palácio do Planalto.

Depois desse período, o caixão de Tancredo deverá ir para Barbacena, onde seria passado a um avião menor para ser levado à sua terra natal, São João Del Rey, para o enterro.

Emoção foi o traço comum dos principais líderes políticos, durante todo o dia de ontem no Congresso, devido ao agravamento do estado de saúde de Tancredo Neves. Ulysses Guimarães, Fernando Henrique Cardoso, Humberto Lucena, Pimenta da Veiga, Prisco Viana, Amaral Peixoto, Luiz Viana Filho, José Loureiro, Nadir Rosseti, e tantos outros não conseguiram evitar a angústia com a agonia de Tancredo.

Falando aos jornalistas em seu gabinete, o presidente da Câmara revelou sua tensão, não evitando os olhos cheios de lágrimas. «Final, menos que o político, como amigo pessoal de Tancredo há mais de 30 anos, sou muito por ele. Nós tínhamos um convívio diário, de longas conversas, almoços e jantares. Não posso ficar indiferente ao sofrimento de um grande amigo — como brasileiro e como democrata, mais, acima de tudo, como amigo» — desabafou Ulysses.

Por volta das 18 horas, o presidente da Câmara informou que as notícias recebidas do Instituto do Coração eram gravíssimas. Disse que muito mais graves do que antes, de todo o quadro da saúde do presidente. Pouco antes, em seu gabinete no Senado, o líder do governo no Congresso, Fernando Henrique Cardoso, após atender telefonema de São Paulo — «de uma pessoa altamente responsável» — ficou muito emocionado: «Vocês me desculpem, mas pediria para terminar nossa conversa agora. As informações sobre Tancredo são terríveis. Ele está muito mal. As informações que me deram foram bastante pessimistas. Seu estado parece mesmo irreversível».

Antes da chamada telefônica, o senador paulista, mesmo ressaltando a delicadeza do assunto, comentou:

«Na minha opinião, chegou a hora do presidente José Sarney assumir o cargo com toda a força».

Indagado como esperaria a reação da sociedade, se acontecesse o pior, disse o senador paulista: «Em prantos, como estamos todos nós, desde a noite de 14 de março».

Segundo o líder governista, o povo brasileiro tem dado demonstrações de grandeza e emoção, durante a enfermidade de Tancredo Neves. O longo período de sofrimento do presidente eleito, observou, curtiu todo o povo, confirmando toda a sua grandeza, emoção, fé e espírito cristão.

Ulysses Guimarães, mais tenso, não admitiu falar do que aconteceria se anunciado o falecimento de Tancredo: «Dessa hipótese não falo. Falo do sofrimento do presidente, do amigo, do grande brasileiro».

Mesmo assim, disse que, se o estado de saúde do presidente se agravasse ainda mais, ele ficaria em Brasília. Na semana passada, o presidente da Câmara estava pronto para viajar a São Paulo. No último domingo Ulysses chegou a informar aos líderes e aos membros da mesa diretoria sua intenção, oferecendo-se para levar em avião especial da FAB os que desejassem acompanhá-lo.

Chegou, inclusive, a dar instruções para abrir o plenário da Câmara no final da tarde de domingo, pois pretendia fazer um pronunciamento, logo depois que José Sarney falasse à Nação. Após sua fala, o presidente da Câmara iria a São Paulo.

O presidente em exercício, inclusive, havia solicitado que Ulysses ficasse ao seu lado, quando tivesse que fazer o pronunciamento oficial.

Ontem, depois de informar que não deixaria Brasília, Ulysses Guimarães reafirmou, sem evitar o nervosismo, que as instituições estão em pleno funcionamento. «Toda a Nação precisará ter forças para suportar esses grande drama, mirando-se no exemplo de Tancredo, se ocorrer o pior» — declarou.